

# Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

**jan.-mar. 2018**

Publicado em 14.06.2018 às 09:00

Presidente da República  
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
Esteves Pedro Colnago Júnior

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor-Executivo  
Fernando José de Araújo Abrantes

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências  
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática  
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Maysa Sacramento de Magalhães

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária  
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Gerência de Pecuária  
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários  
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária  
Ana Maria de Sousa Areias

### **EQUIPE DE REDAÇÃO**

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Angela da Conceição Lordão

Marcelo Poton Peres

## **Indicadores IBGE**

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário\*\*\*

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-  
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

# SUMÁRIO

## I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2018

1.	ABATE DE ANIMAIS .....	5
1.1 -	Bovinos .....	5
	Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 .....	5
	Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 .....	6
	Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 .....	7
	Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	8
	Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018 .....	8
	Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	9
	Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	10
	Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2018 .....	11
	Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1 <sup>o</sup> trimestre de 2018 .....	12
1.2 -	Suínos .....	13
	Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 .....	13
	Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 .....	14
	Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	15
	Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2017 e 2018 .....	15
	Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	16
	Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	17
	Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1 <sup>o</sup> trimestre de 2018 .....	18
1.3 -	Frangos .....	19
	Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 .....	19
	Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 .....	20
	Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	21
	Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018 .....	21
	Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	22
	Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	23
	Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1 <sup>o</sup> trimestre de 2018 .....	24
2.	AQUISIÇÃO DE LEITE .....	25
	Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 .....	25
	Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor <sup>1</sup> - trimestres 2013-2018 .....	26
	Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2018 .....	27
	Gráfico I.15. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	28
	Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1 <sup>o</sup> trimestre de 2018 .....	29
3.	AQUISIÇÃO DE COURO .....	30
	Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	30

Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018.....	31
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 .....	32
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA .....	33
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 ...	33
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018.....	34
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1 <sup>o</sup> trimestre de 2018.....	35

## II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2017 E 2018

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	36
Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018 .....	36
II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018 .....	37
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018 .....	37
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018 .....	37
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	38
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2018 .....	38
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	39
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	39
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018.....	40
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018 .....	40
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	41
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2018.....	42
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	42
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018 .....	42
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018.....	43
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018 .....	43

## III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1<sup>OS</sup> TRIM. 2017 E 2018

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018.....	44
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018.....	44
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	45
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	46
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	47
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	47
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	48
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	48
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018 .....	49
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 <sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018.....	49

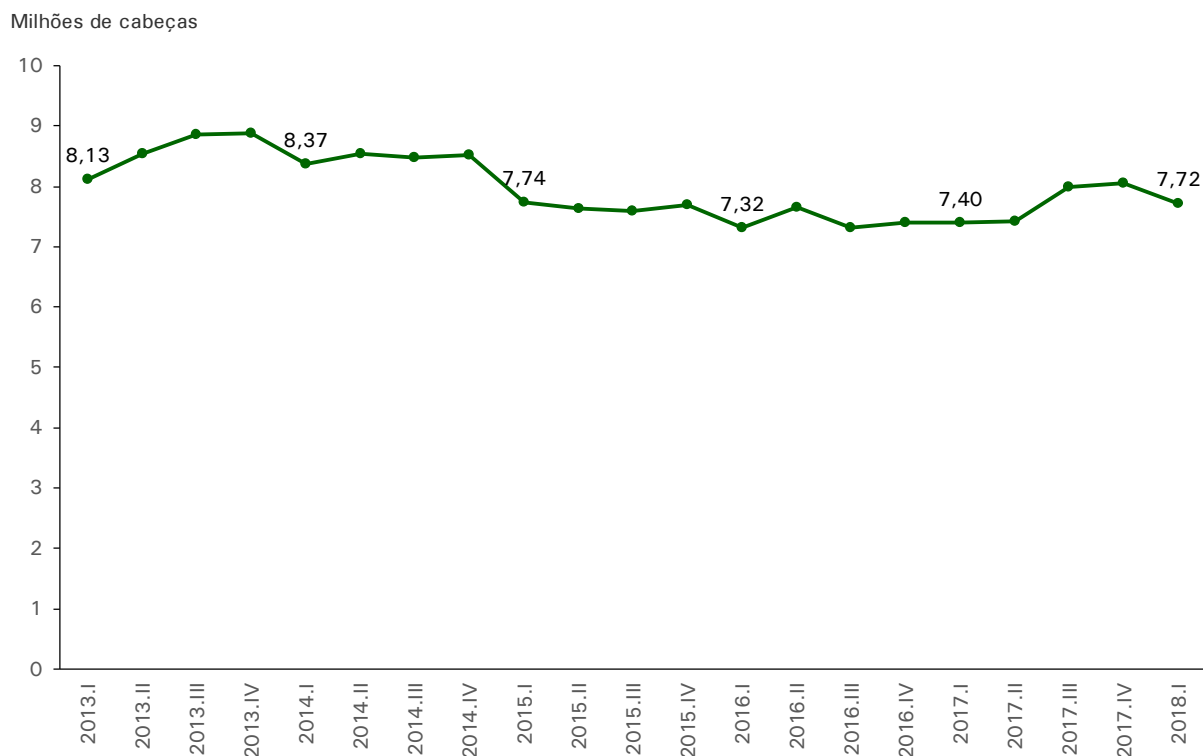
# I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2018

## 1. Abate de animais

### 1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2018, foram abatidas 7,72 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 4,2% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 4,4% maior que a do 1º trimestre de 2017. Como demonstra o **Gráfico I.1**, a queda em relação ao último trimestre do ano anterior é comum, pois nesse período o consumo de carne aumenta devido às festividades de fim de ano. Em comparação aos primeiros trimestres dos anos anteriores, o abate de bovinos apresenta uma recuperação em relação aos últimos dois anos, aproximando-se ao dado de 2015, quando foram abatidos 7,74 milhões de animais.

**Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.I.

A produção de 1,88 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 1º trimestre de 2018 (Gráfico I.2) representa um decréscimo de 7,5% em comparação com o trimestre imediatamente anterior e um aumento de 4,7% em relação ao 1º trimestre de 2017 (Gráfico I.2).

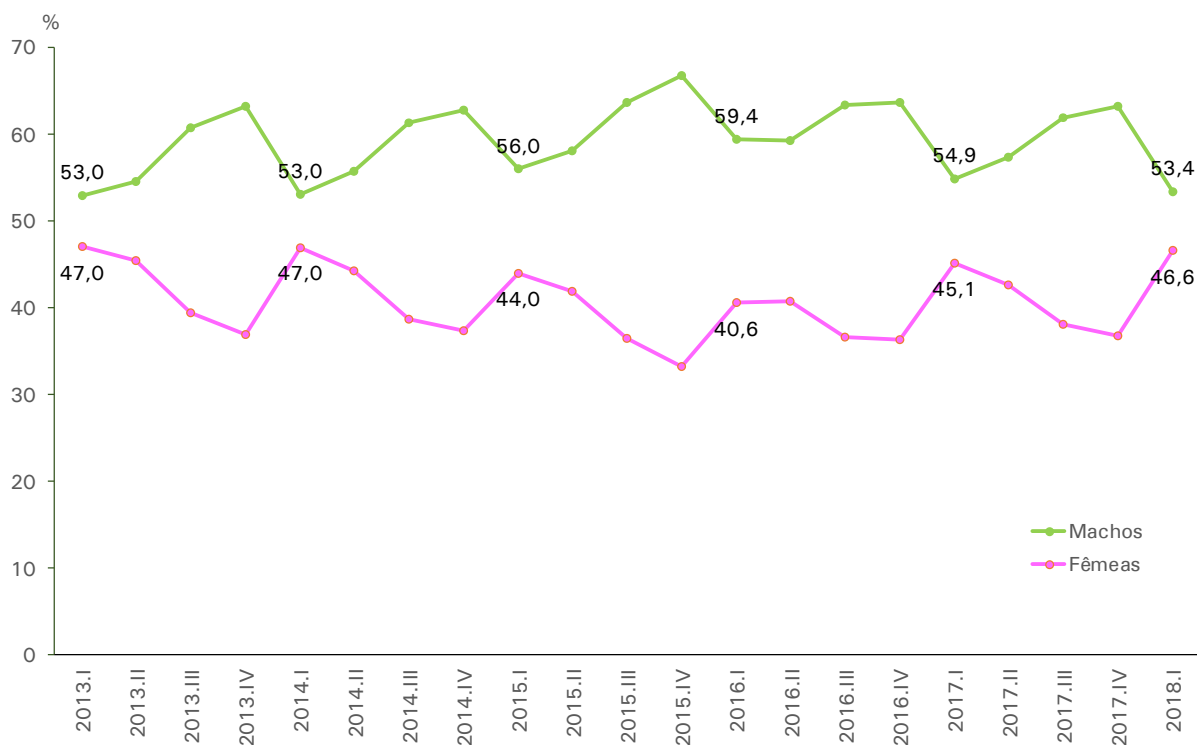
**Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.I.

No 1º trimestre de 2018 o peso médio foi de 243,6 kg/carcaça, redução de 3,4% em relação ao último trimestre de 2017, provocada pelo aumento da proporção de fêmeas abatidas, cujo rendimento de carcaça tende a ser inferior ao dos machos (**Gráfico I.3**). No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças de bois foi de 282,0 kg, enquanto o das vacas foi de 205,0 kg. Em comparação com o 1º trimestre de 2017, o peso médio apresentou variação positiva de 3,8%.

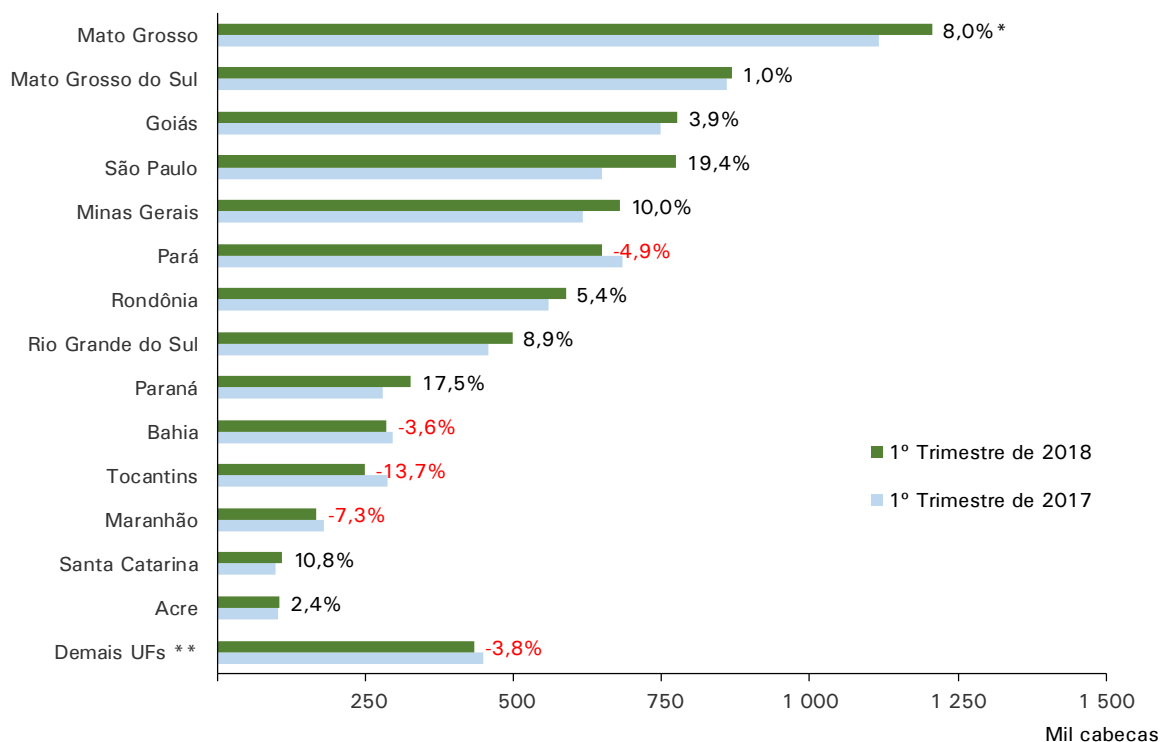
**Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.I.

O abate de 323,46 mil cabeças de bovinos a mais no 1º trimestre de 2018, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionada por aumentos em 17 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: São Paulo (+125,56 mil cabeças), Mato Grosso (+89,67 mil cabeças), Minas Gerais (+61,55 mil cabeças), Paraná (+48,64 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+40,64 mil cabeças), Rondônia (+30,03 mil cabeças), Goiás (+29,40 mil cabeças), Santa Catarina (+10,74 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+8,37 mil cabeças) e Acre (+2,51 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores reduções ocorreram em: Tocantins (-39,52 mil cabeças), Pará (-33,34 mil cabeças), Maranhão (-13,21 mil cabeças) e Bahia (-10,59 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 15,6% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,2%) e Goiás (10,1%) (**Gráfico I.4**).

**Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**



\*Variação 2018/2017. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I e 2018.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 1º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* cresceram tanto em volume (31,1%) como em faturamento (20,5%) em comparação com o 1º trimestre de 2017. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve incremento no volume exportado (1,0%), entretanto, o faturamento foi reduzido em 10,9%, devido à queda do preço médio pago pela tonelada da carne (-11,8%) (Tabela I.1).

**Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018**

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2017		2018	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos <sup>1</sup> (cabeças)	7 398 120	8 058 716	7 721 584	4,4	-4,2
Carcaças produzidas <sup>1</sup> (t)	1796 565	2 032 980	1 880 866	4,7	-7,5
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	263 983	342 625	346 155	31,1	1,0
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões de US\$)	1 079,242	1 460,066	1 300,422	20,5	-10,9
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 088,30	4 261,41	3 756,76	-8,1	-11,8

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.



No 1º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* mantiveram Hong Kong como o seu principal destino, com 22,9% de participação, 6,9 pontos percentuais acima do registrado no 1º trimestre de 2017, ocupando o lugar da China, que se encontra na segunda posição desde o 2º trimestre de 2017. O Egito, que saltou duas posições no *ranking*, apareceu na 3ª posição, seguido pelo Chile. Esses quatro destinos somaram 63,1% do comércio de carne bovina do Brasil com o exterior (**Tabela I.2**).

**Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 1ºs trimestres de 2017 e 2018**

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	1º trimestre de 2017		1º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Brasil</b>	<b>263 983</b>	<b>100,0</b>	<b>346 155</b>	<b>100,0</b>	<b>82 172</b>	<b>31,1</b>
Hong Kong	42 317	16,0	79 141	22,9	36 823	87,0
China	52 799	20	69 967	20,2	17 168	32,5
Egito	13 970	5,3	45 456	13,1	31 486	225,4
Chile	12 571	4,8	23 833	6,9	11 262	89,6
Irã	31 590	12,0	18 639	5,4	-12 951	-41,0
Arábia Saudita	14 226	5,4	8 568	2,5	-5 658	-39,8
Itália	4 746	1,8	5 827	1,7	1 081	22,8
Israel	6 006	2,3	5 501	1,6	- 505	-8,4
Emirados Árabes Unidos	5 080	1,9	5 258	1,5	178	3,5
Jordânia	3 022	1,1	5 088	1,5	2 066	68,4
Países Baixos (Holanda)	3 252	1,2	4 408	1,3	1 156	35,5
Demais destinos*	74 404	28,2	74 470	21,5	65	0,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%. \*Não se aplica.

Na comparação entre os 1ºs trimestres 2018/2017, São Paulo registrou aumento de 38,4% no volume exportado e manteve-se como principal Estado exportador de carne bovina. Mato Grosso e Minas Gerais também registraram altas de 6,5% e 105,1%, respectivamente, contribuindo para o incremento de 31,1% das exportações totais do País. A participação da Região Centro-Oeste no total exportado no trimestre caiu de 46,9% para 41,4%, enquanto o Sudeste aumentou de 29,9% para 36,7%. Goiás (31,6), Rondônia (30,6%) e Mato Grosso do Sul (13,0) também aumentaram suas exportações (**Tabela I.3**).

**Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**

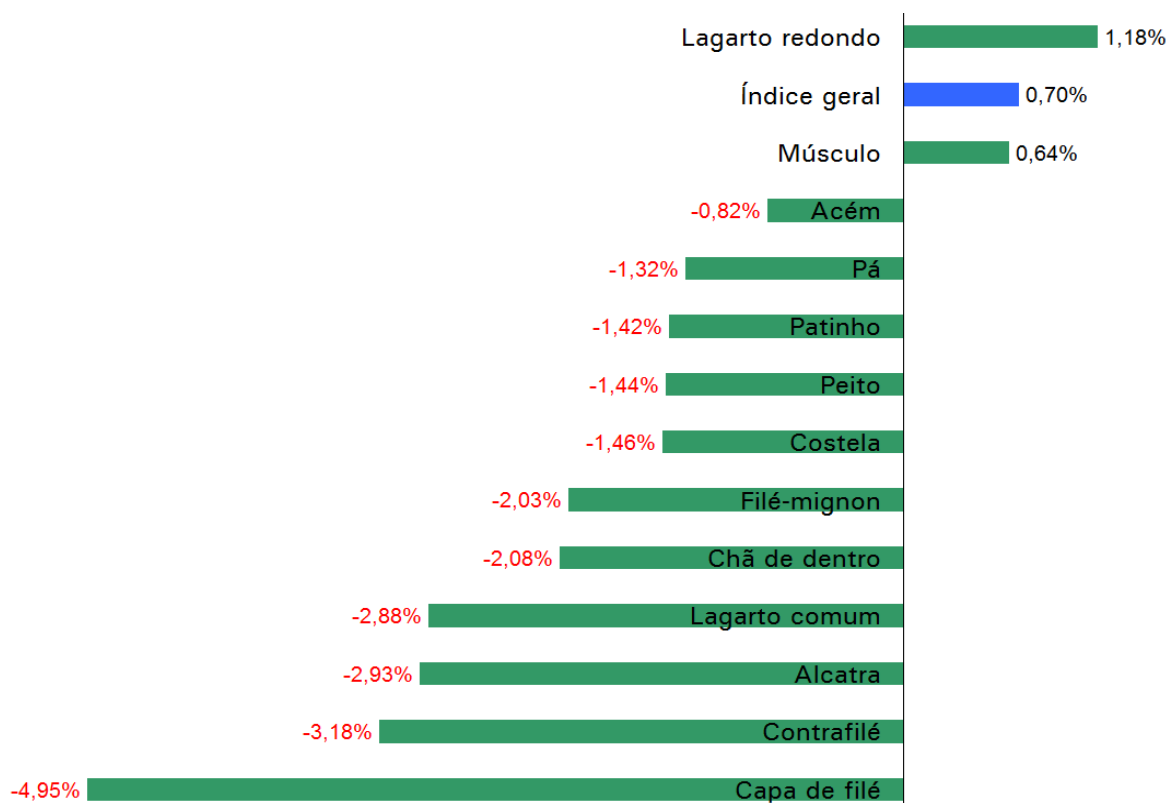
Unidades da Federação	1º trimestre de 2017		1º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>263 983</b>	<b>100,0</b>	<b>346 155</b>	<b>100,0</b>	<b>82 172</b>	<b>31,1</b>
São Paulo	50 495	19,1	69 861	20,2	19 366	38,4
Mato Grosso	57 362	21,7	61 095	17,6	3 732	6,5
Minas Gerais	27 100	10,2	55 594	10,2	28 494	105,1
Goiás	37 636	10,3	49 522	16,1	11 887	31,6
Rondônia	26 928	10,9	35 158	9,4	8 230	30,6
Mato Grosso do Sul	28 879	14,3	32 626	14,3	3 747	13,0
Pará	16 399	6,2	16 507	4,8	109	0,7
Tocantins	7 555	2,9	8 008	2,3	453	6,0
Rio Grande do Sul	3 766	2,0	7 607	1,9	3 841	102,0
Paraná	5 320	1,4	6 428	2,2	1 108	20,8
Demais UF's*	2 545	1,0	3 749	1,1	1 205	47,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado das UF's com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a março de 2018 foi de R\$ 145,51/@, variando de R\$ 143,00/@ a R\$ 148,70/@. No mesmo período do ano anterior, o preço médio foi de R\$145,57/@, representando estabilidade no comparativo das médias.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, 11 dos 13 cortes bovinos avaliados apresentaram redução de preço e ficaram abaixo do Índice geral da inflação (0,7%). Por outro lado, o lagarto redondo apresentou alta de 1,18%, ficando acima do índice geral no acumulado de janeiro a março de 2018. Apesar do aumento do preço em 0,64%, o músculo ficou abaixo do índice citado (**Gráfico I.5**).

**Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-mar. de 2018.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 1º trimestre de 2018, representaram 80,4% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 17,6% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 82,4% do total de animais abatidos, apesar de constituírem apenas 19,7% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

**Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2018.**

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
<b>Total</b>	<b>1 111</b>	<b>100,0</b>	<b>7 722</b>	<b>100,0</b>
Até 25	658	59,2	374	4,8
Mais de 25 a 50	122	11,0	347	4,5
Mais de 50 a 100	113	10,2	641	8,3
Mais de 100 a 500	163	14,7	3 223	41,7
Mais de 500	55	5,0	3 137	40,7

\*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

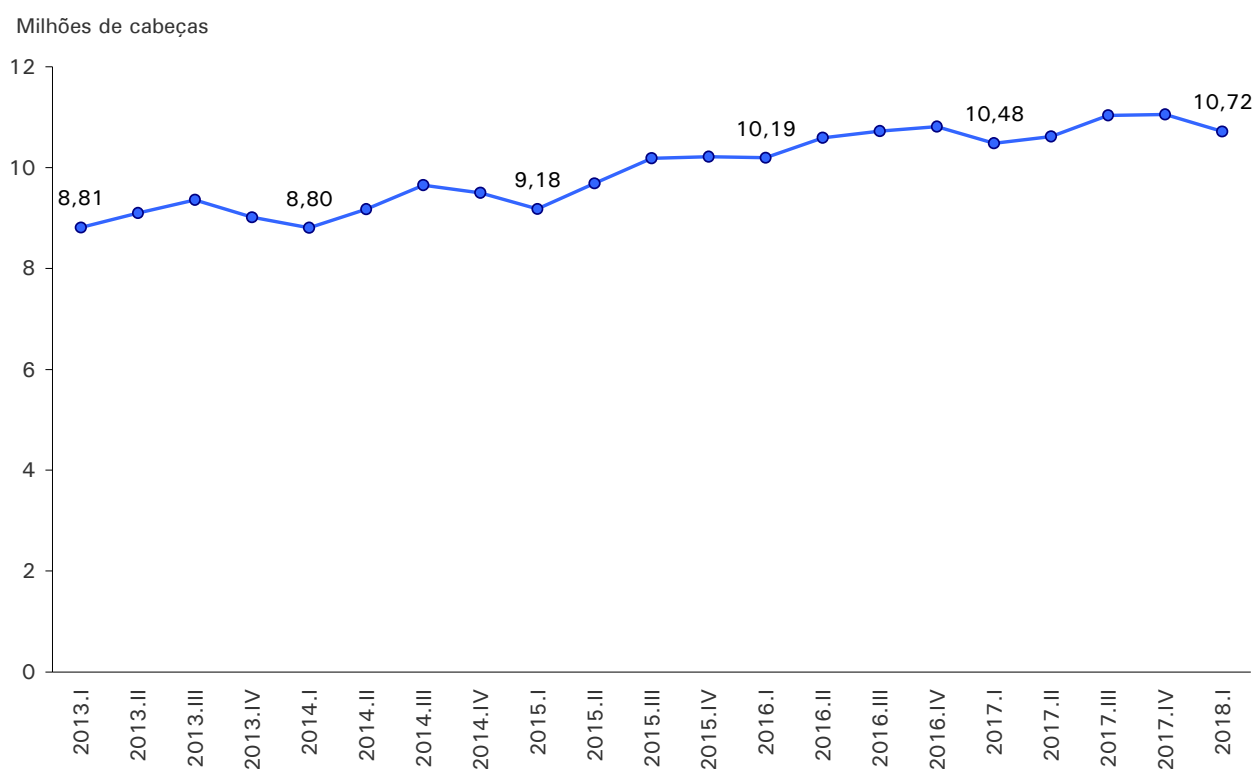
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2018, 1.111 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 194 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 374 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 543 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,3%, 17,1% e 5,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

## 1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2018, foram abatidas 10,72 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 3,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 2,3% na comparação com o mesmo período de 2017. Este é o melhor resultado para primeiros trimestres desde que a Pesquisa se iniciou em 1997. O **Gráfico I.6** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2013.

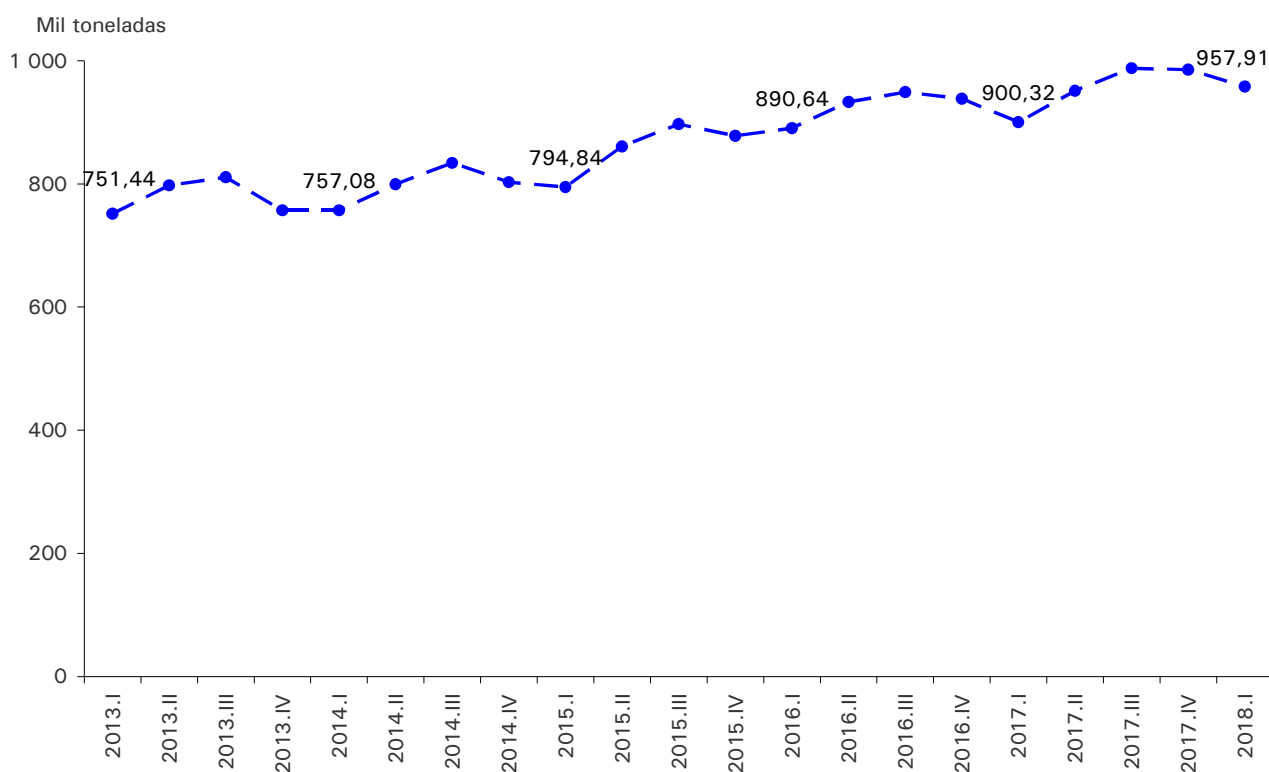
**Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.I.

O peso acumulado das carcaças alcançou 957,91 mil toneladas, no 1º trimestre de 2018, representando queda de 2,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 6,4% em relação ao mesmo período de 2017 (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 89,4 kg, representando aumento de 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018**

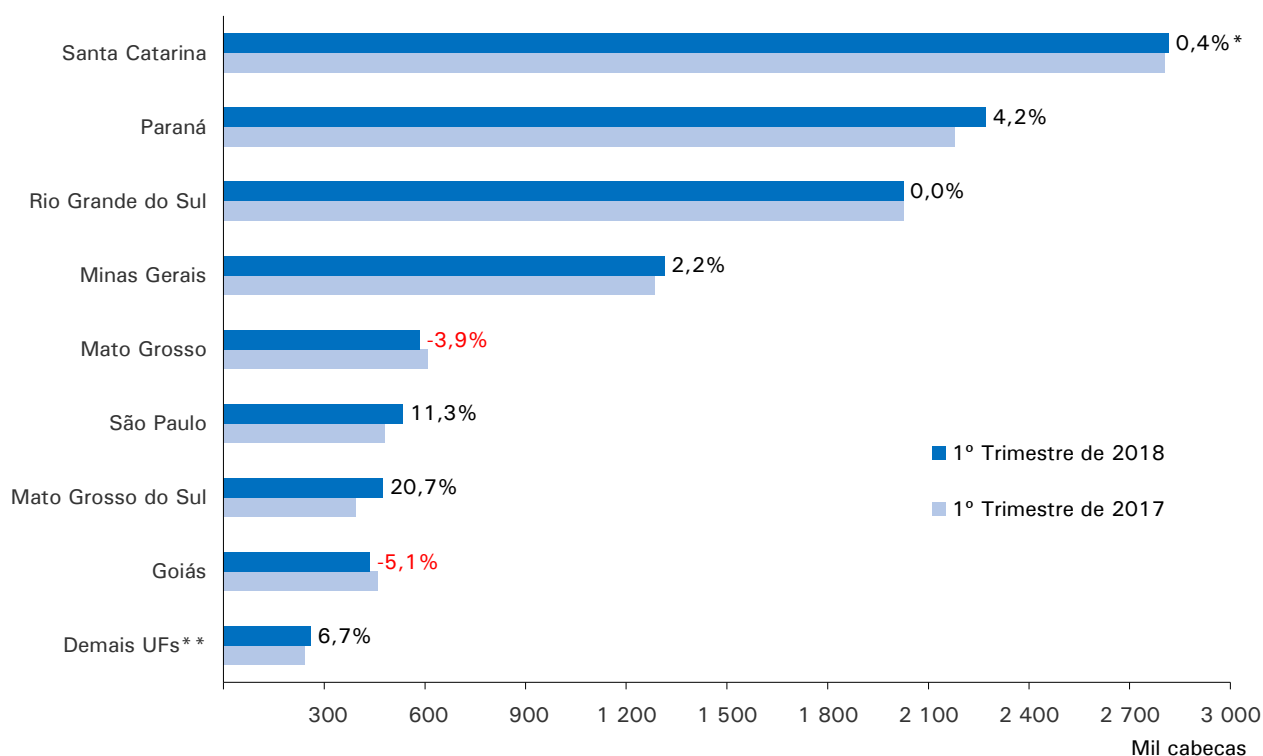


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.I.

A Região Sul respondeu por 66,4% do abate nacional de suínos, no 1º trimestre de 2018, seguida pelas Regiões Sudeste (18,1%), Centro-Oeste (14,5%), Nordeste (0,9%) e Norte (0,1%).

O abate de 236,44 mil cabeças de suínos a mais no 1º trimestre de 2018, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 14 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em: Paraná (+91,92 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+81,51 mil cabeças), São Paulo (+54,29 mil cabeças), Minas Gerais (+27,73 mil cabeças), Santa Catarina (+11,67 mil cabeças) e Rio Grande do Sul (+309 cabeças). Em contrapartida ocorreram reduções em: Mato Grosso (-23,68 mil cabeças) e Goiás (-23,61 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 26,3% da participação nacional, seguido por Paraná (21,2%) e Rio Grande do Sul (18,9%) (**Gráfico I.8**).

**Gráfico I.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**



\*Variação 2018/2017. \*\* Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I e 2018.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne suína registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação tanto com o resultado do trimestre imediatamente anterior, como com o resultado do 1º trimestre de 2017. A queda dos preços internacionais acentuou as variações negativas dos faturamentos entre os períodos em comparação (Tabela I.5).

**Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2017 e 2018**

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2017		2018	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos <sup>1</sup> (cabeças)	10 479 699	11 053 344	10 716 140	2,3	-3,1
Carcaça produzida <sup>1</sup> (t)	900 320	985 527	957 912	6,4	-2,8
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	153 445	138 685	132 204	-13,8	-4,7
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões de US\$)	365,465	332,393	282,109	-22,8	-15,1
Preço médio (US\$/t)	2 381,73	2 396,75	2 133,90	-10,4	-11,0

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a China como o seu principal destino (30,9%), ocupando o lugar da Rússia. O embargo russo ao comércio de carne suína brasileira, a partir de dezembro de 2017, fez cair a participação russa para o patamar de 0,1% do total do volume de carne de suíno comercializado pelo Brasil no 1º trimestre de 2018. A redução foi de 66,19 mil toneladas de carne para esse destino, em relação ao 1º trimestre de 2017. Em segundo lugar no *ranking*, aparece Hong Kong com ganhos de 8,7 pontos percentuais na comparação com o 1º trimestre de 2017. Os dois principais destinos importadores do Brasil totalizaram 55,1% do comércio de carne suína do Brasil com o exterior (Tabela I.6).

**Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1ºs trimestres de 2017 e 2018**

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	1º trimestre de 2017		1º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>153 445</b>	<b>100,0</b>	<b>132 204</b>	<b>100,0</b>	<b>-21 241</b>	<b>-13,8</b>
China	15 569	10,1	40 906	30,9	25 337	162,7
Hong Kong	23 776	15,5	32 023	24,2	8 246	34,7
Argentina	10 162	6,6	9 629	7,3	-533	-5,2
Cingapura	8 278	5,4	8 906	6,7	627	7,6
Uruguai	6 345	4,1	8 436	6,4	2 091	32,9
Chile	5 448	3,6	7 081	5,4	1 634	30,0
Angola	5 271	3,4	5 368	4,1	97	1,8
Geórgia	1 497	1,0	4 505	3,4	3 008	201,0
África do Sul	236	0,2	1 693	1,3	1 457	617,4
Emirados Árabes Unidos	1 489	1,0	1 673	1,3	184	12,3
Albânia	733	0,5	1 656	1,3	922	125,8
Costa do Marfim	813	0,5	1 552	1,2	740	91,0
Demais destinos*	73 827	48,1	8 776	6,6	-65 051	-88,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Na comparação entre os 1ºs trimestres 2018/2017, Santa Catarina, principal Unidade da Federação exportadora de carne suína, registrou queda de 1,5% no volume exportado. Apesar disso, aumentou 6,0 pontos percentuais em sua participação, alcançando 47,3%. A participação da Região Sul no total exportado aumentou no comparativo anual passando de 83,5% para 90,9%. Paraná e Mato Grosso do Sul foram as únicas Unidades da Federação a aumentar o volume exportado. Entre os Estados que reduziram suas exportações, Mato



Grosso (-75,4%), registrou a maior variação percentual caindo da quarta para a sexta posição no *ranking* (Tabela I.7).

**Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018.**

Unidades da Federação	1º trimestre de 2017		1º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>153 445</b>	<b>100,0</b>	<b>132 204</b>	<b>100,0</b>	<b>-21 241</b>	<b>-13,8</b>
Santa Catarina	63 423	41,3	62 501	47,3	-922	-1,5
Rio Grande do Sul	44 764	29,2	36 406	27,5	-8 357	-18,7
Paraná	19 968	13,0	21 319	16,1	1 351	6,8
Goiás	8 996	5,9	3 635	2,7	-5 361	-59,6
Minas Gerais	3 867	2,5	2 911	2,2	-956	-24,7
Mato Grosso	10 689	7,0	2 633	2,0	-8 055	-75,4
Mato Grosso do Sul	1 622	1,1	2 743	2,1	1 121	69,2
São Paulo	116	0,1	54	0,0	-62	-53,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2018, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,20/kg, variando de R\$2,93/kg a R\$3,46/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2017, o preço médio foi de R\$3,89/kg, representando queda de 17,79% no comparativo entre os 1<sup>os</sup> trimestres 2018/2017.

De janeiro a março de 2018, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda de 1,27% nos preços da carne suína, ficando abaixo do Índice geral da inflação (0,70%), no acumulado de 2018.

A maior parte do abate de suínos tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (9,6% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 83,5% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2018 (Tabela I.8).

**Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2018.**

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
<b>Total</b>	<b>646</b>	<b>100,0</b>	<b>10 716</b>	<b>100,0</b>
Até 25	411	63,6	166	1,5
Mais de 25 a 50	53	8,2	152	1,4
Mais de 50 a 100	51	7,9	286	2,7
Mais de 100 a 500	69	10,7	1 168	10,9
Mais de 500	62	9,6	8 944	83,5

\*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2018, 646 informantes do abate de suínos. Destes, 101 (ou 15,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 228 (ou 35,3%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 317 (ou 49,1%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,1%, 9,4% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá foi a única Unidade da Federação que não teve abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

### 1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2018, foram abatidas 1,48 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumento de 3,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior e queda de 1,2% na comparação com o mesmo período de 2017. O **Gráfico I.9** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2013.

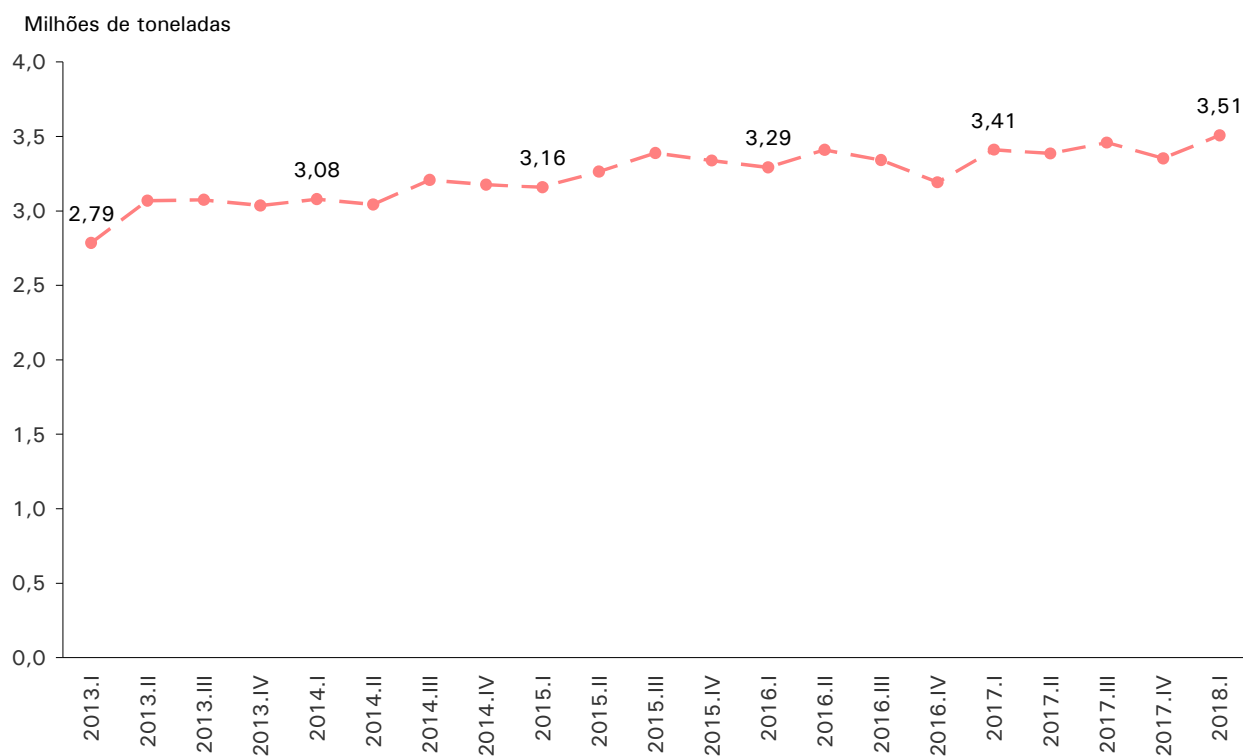
**Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,51 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2018. Esse resultado representou aumentos de 4,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,8% frente ao mesmo período de 2017 (**Gráfico I.10**).

**Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018**

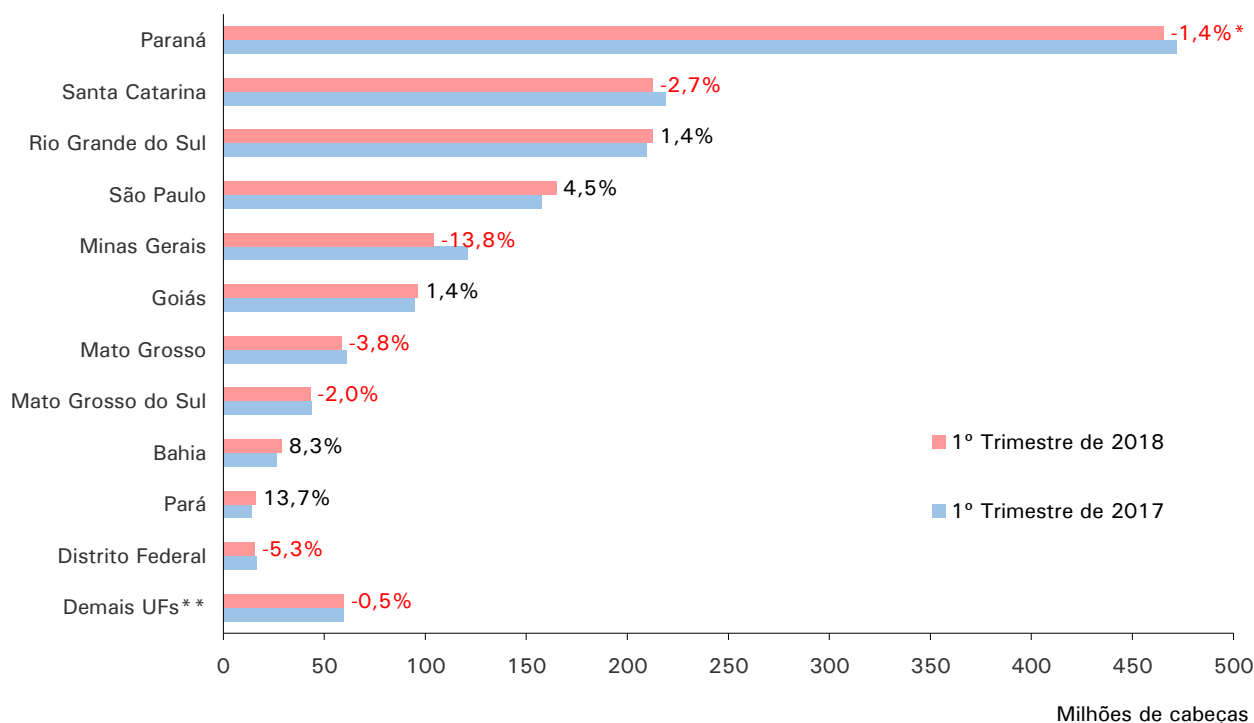


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.I.

A Região Sul respondeu por 60,2% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2018, seguida pelas Regiões Sudeste (19,7%), Centro-Oeste (14,5%), Nordeste (3,9%) e Norte (1,7%).

O abate de 18,05 milhões de cabeças de frangos a menos no 1º trimestre de 2018, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por reduções no abate em 13 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Minas Gerais (-16,75 milhões de cabeças), Paraná (-6,43 milhões de cabeças), Santa Catarina (-6,01 milhões de cabeças), Mato Grosso (-2,30 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-891,68 mil cabeças) e Distrito Federal (-877,87 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: São Paulo (+7,10 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+2,91 milhões de cabeças), Bahia (+2,22 milhões de cabeças), Pará (+1,94 milhões de cabeças) e Goiás (+1,32 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 31,5% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (14,4%) e Rio Grande Sul (14,4%) (**Gráfico I.11**).

**Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**



\*Variação 2018/2017. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I e 2018.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumento do volume *in natura* e queda do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 4º trimestre de 2017. O movimento de queda do faturamento deveu-se à queda dos preços internacionais. Na comparação com o 1º trimestre de 2017, foram registradas quedas do volume *in natura* exportado e do faturamento em dólares, sendo a queda do faturamento mais acentuada por conta da queda dos preços internacionais (Tabela I.9).

**Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018**

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2017		2018	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos <sup>1</sup> (mil cabeças)	1 496 769	1 429 337	1 478 714	-1,2	3,5
Carcaça produzida <sup>1</sup> (t)	3 411 021	3 352 515	3 506 931	2,8	4,6
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	968 366	928 449	947 623	-2,1	2,1
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões de US\$)	1 595,747	1 518,167	1 455,826	-8,8	-4,1
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 647,88	1 635,16	1 536,29	-6,8	-6,0

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram a Arábia Saudita (15,9% de participação) como o seu principal destino, mesmo 2,7 pontos percentuais menor do que no 1º trimestre de 2017. Logo em seguida, a China que figurava, em termos de participação, com o mesmo percentual do Japão, aumentou o volume comercializado com o Brasil e se consolidou em segundo lugar no *ranking*. Esses três destinos mencionados totalizam 38,1% do comércio de carne de frango do Brasil com o exterior. (Tabela I.10).

**Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	1º trimestre de 2017		1º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>968 366</b>	<b>100,0</b>	<b>947 623</b>	<b>100,0</b>	<b>-20 743</b>	<b>-2,1</b>
Arábia Saudita	179 704	18,6	150 827	15,9	-28 878	-16,1
China	100 229	10,4	110 981	11,7	10 752	10,7
Japão	100 282	10,4	99 907	10,5	-375	-0,4
África do Sul	68 237	7,0	86 455	9,1	18 218	26,7
Emirados Árabes Unidos	76 030	7,9	85 874	9,1	9 843	12,9
Hong Kong	66 933	6,9	64 133	6,8	-2 801	-4,2
Kuweit	32 663	3,4	28 735	3,0	-3 928	-12,0
México	14 003	1,4	24 795	2,6	10 792	77,1
Coréia do Sul	20 119	2,1	24 745	2,6	4 626	23,0
Iraque	30 385	3,1	23 508	2,5	-6 877	-22,6
Cingapura	22 039	2,3	20 942	2,2	-1 097	-5,0
Omã	20 418	2,1	20 550	2,2	131	0,6
Iêmen	16 312	1,7	18 673	2,0	2 360	14,5
Rússia	22 232	2,3	16 897	1,8	-5 335	-24,0
Jordânia	10 155	1,0	14 186	1,5	4 030	39,7
Cuba	13 800	1,4	13 797	1,5	-3	0,0
Catar	16 990	1,8	13 645	1,4	-3 344	-19,7
Filipinas	9 881	1,0	11 747	1,2	1 866	18,9
Angola	16 312	1,7	10 907	1,2	-5 404	-33,1
Chile	8 575	0,9	9 727	1,0	1 151	13,4
Demais Destinos*	123 068	12,7	96 595	10,2	-26 472	-21,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Paraná (38,6%), Santa Catarina (21,0%) e Rio Grande do Sul (17,6%), nesta ordem, são os principais estados exportadores de carne de frango em termos de participação. Em

Minas Gerais as exportações tiveram a maior queda em termos absolutos e a maior variação percentual negativa (**Tabela I.11**).

**Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018.**

Unidades da Federação	1º trimestre de 2017		1º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>968 366</b>	<b>100,0</b>	<b>947 623</b>	<b>100,0</b>	<b>-20 743</b>	<b>-2,1</b>
Paraná	367 777	38,0	365 413	38,6	-2 364	-0,6
Santa Catarina	196 834	20,3	198 859	21,0	2 025	1,0
Rio Grande do Sul	168 922	17,4	166 982	17,6	-1 940	-1,1
São Paulo	58 284	6,0	61 866	6,5	3 582	6,1
Mato Grosso do Sul	42 598	4,4	45 839	4,8	3 242	7,6
Goiás	41 098	4,2	40 093	4,2	-1 004	-2,4
Minas Gerais	53 142	5,5	30 350	3,2	-22 792	-42,9
Mato Grosso	25 891	2,7	21 335	2,3	-4 556	-17,6
Distrito Federal	10 988	1,1	13 101	1,4	2 114	19,2
Demais UF's*	2 833	0,3	3 783	0,4	950	33,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado das UF's com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2018 foi de R\$ 3,37/kg, variando de R\$ 3,11kg a R\$ 3,73kg. No mesmo período de 2017, o preço médio foi de R\$ 3,70/kg, representando queda de 9,01% no comparativo entre os 1<sup>os</sup> trimestres 2018/2017.

De janeiro a março de 2018, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou quedas de 3,87% para o frango inteiro e de 2,36% para o frango em pedaços, ficando abaixo do Índice geral da inflação (0,70%) no acumulado de 2018.

A maior parte do abate de frangos tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 100 mil animais/dia (27,5% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 77,2% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2018 (**Tabela I.12**).

**Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2018.**

* Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
<b>Total</b>	<b>280</b>	<b>100,0</b>	<b>1 478 714</b>	<b>100</b>
Até 10 mil	107	38,2	12 906	0,9
Mais de 10 mil a 50 mil	60	21,4	127 947	8,7
Mais de 50 mil a 100 mil	36	12,9	195 387	13,2
Mais de 100 mil a 200 mil	53	18,9	569 989	38,5
Mais de 200 mil	24	8,6	572 485	38,7

\*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I.

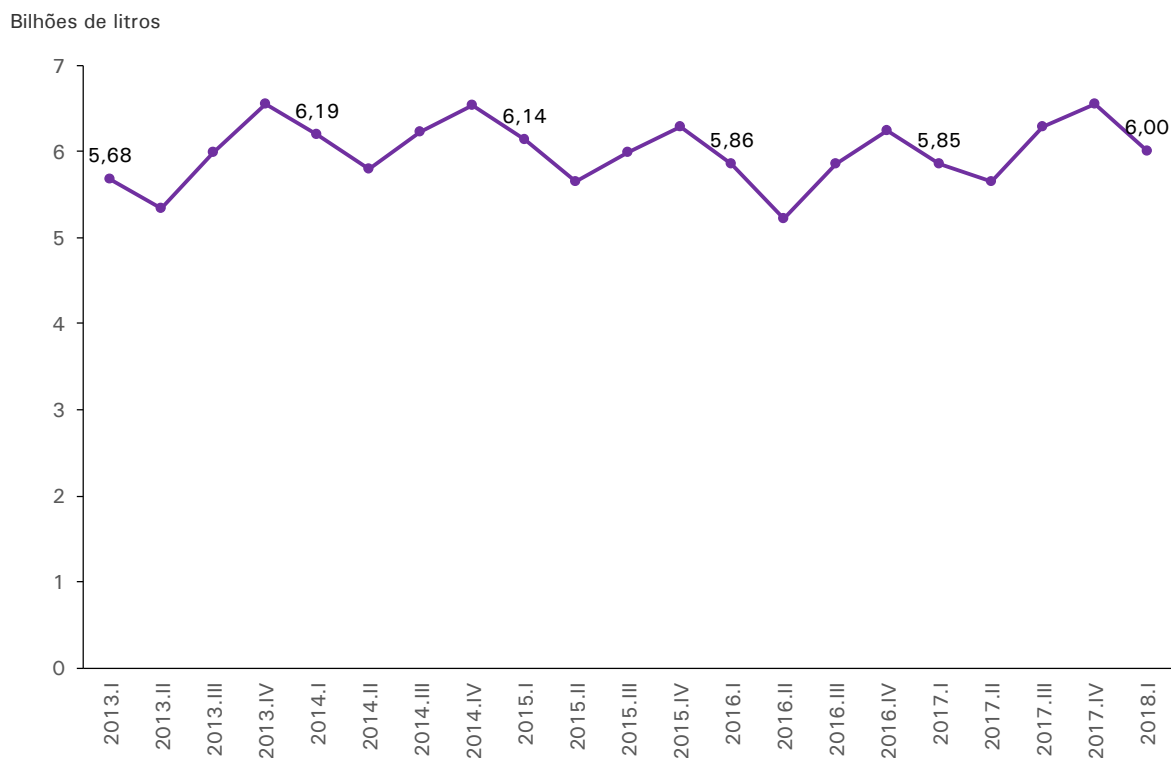
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2018, 280 informantes do abate de frangos. Destes, 134 (ou 47,9%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 91 (ou 32,5%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 55 (ou 19,6%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,7%, 7,2% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.



## 2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2018, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,0 bilhões de litros, primeiro aumento depois de três anos de quedas consecutivas entre os 1ºs trimestres. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, esse volume foi 8,3% menor, mas, sobre o alcançado no mesmo período em 2017, se mostrou 2,4% maior. No **Gráfico I.12** é possível visualizar que o 1º trimestre é tipicamente caracterizado por uma queda sazonal da produção de leite, logo após o pico no último trimestre do ano.

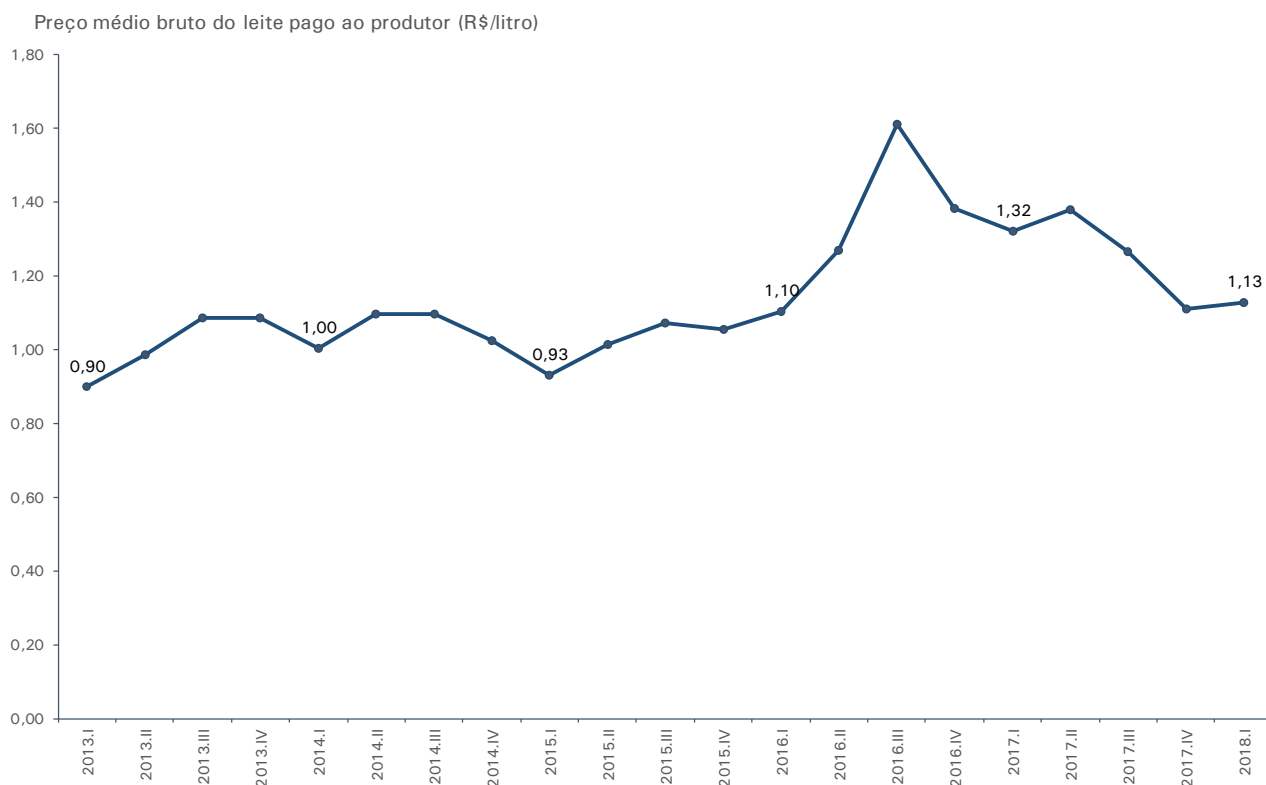
**Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.I-2018.I.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio do litro de leite pago ao produtor no 1º trimestre de 2018 subiu 1,6% em relação ao valor do trimestre imediatamente anterior, porém foi 14,6% menor que o registrado no 1º trimestre de 2017. (**Gráfico I.13**).

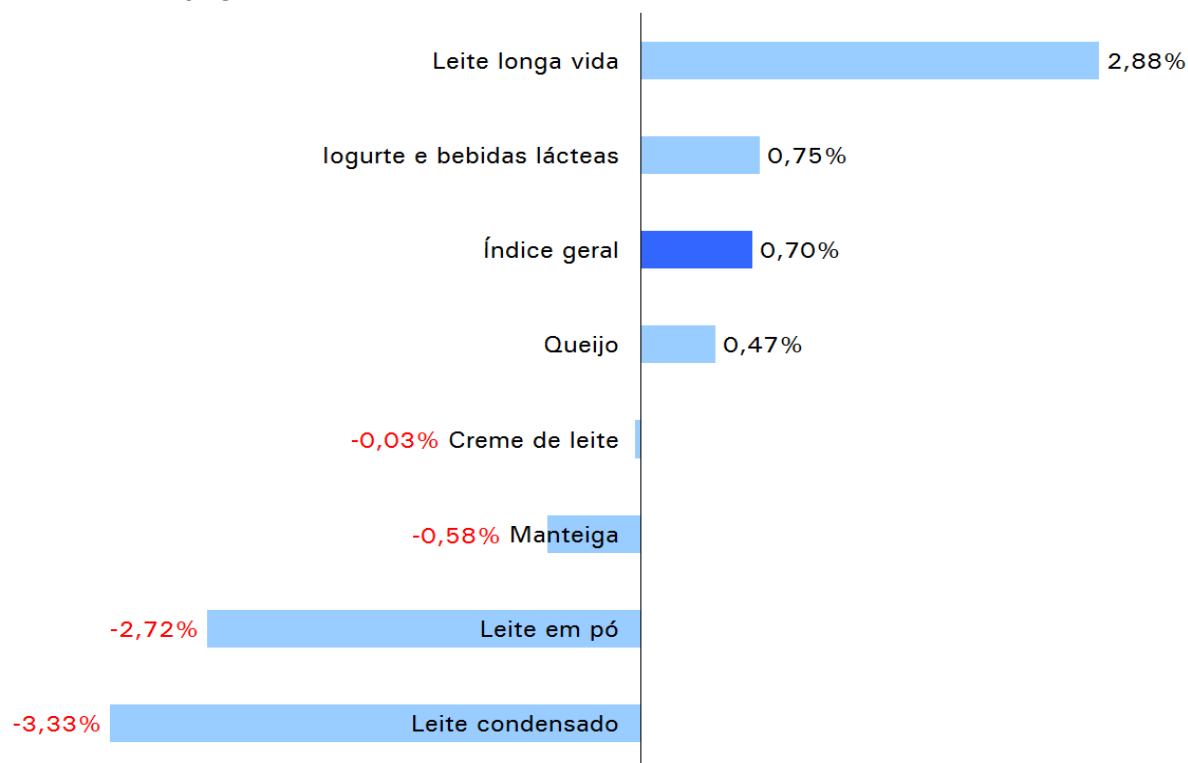
**Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor<sup>1</sup> - trimestres 2013-2018**



<sup>1</sup>Inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".  
 Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2013.I-2018.I.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 1,14% no acumulado de janeiro a março de 2018. Esse resultado foi influenciado pelos subitens leite longa vida (2,88%) e iogurte e bebidas lácteas (0,75%), que se mantiveram acima do Índice Geral de Inflação, que foi de 0,70% (**Gráfico I.14**).

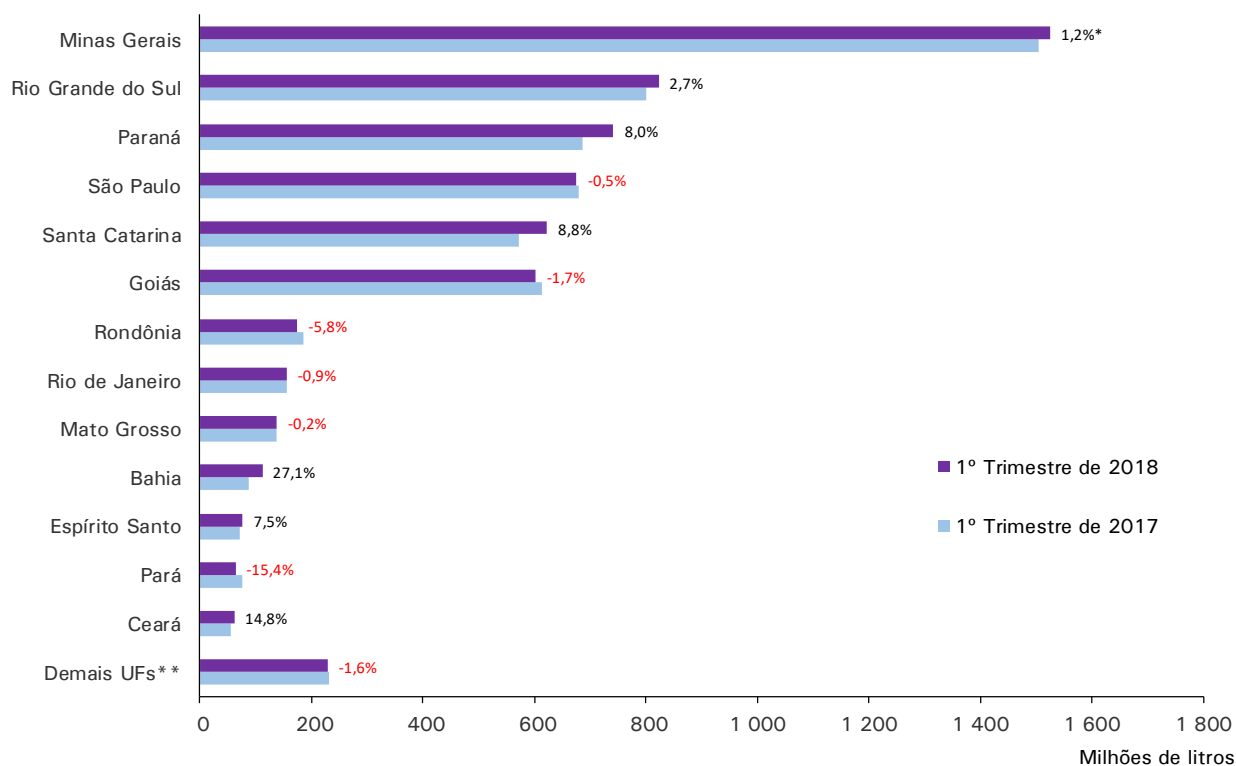
**Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-mar. de 2018.

A aquisição de 140,80 milhões de litros de leite a mais em nível nacional, no comparativo do 1º trimestre de 2018 com o mesmo período do ano anterior, foi impulsionada por aumento em 15 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Os maiores incrementos ocorreram na Região Sul: se comparado com a captação no 1º trimestre de 2017, no Paraná foram 54,81 milhões de litros a mais, em Santa Catarina 50,13 milhões e no Rio Grande do Sul 23,88 milhões. O Pará teve a redução mais intensa (-11,75 milhões de litros). Minas Gerais seguiu liderando amplamente a aquisição de leite, com 25,7% da aquisição nacional, seguido pelo Rio Grande do Sul (13,7%) e pelo Paraná (11,7%) (**Gráfico I.15**).

**Gráfico I.15. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**



\*Variação 2017/2016. \*\* Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I e 2018.I.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (14,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 83,3% do volume de leite cru captado no 1º trimestre de 2018 (Tabela I.13).

**Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2018.**

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
<b>Total</b>	<b>1 916</b>	<b>100,0</b>	<b>6 002 366</b>	<b>100,0</b>
Até 1 mil	519	27,1	16 197	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	725	37,8	216 012	3,6
Mais de 10 mil a 50 mil	405	21,1	766 376	12,8
Mais de 50 mil a 150 mil	160	8,4	1 056 027	17,6
Mais de 150 mil	107	5,6	3 947 754	65,7

\*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2018.I.

No 1º trimestre de 2018 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.917 estabelecimentos, 775 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 869 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 273 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,4%; 7,8% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

### 3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2018, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,58 milhões de peças inteiras de couro cru de bovinos. Essa quantidade foi 2,0% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 2,7% maior que a registrada no 1º trimestre de 2017. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 90,4% do total captado no período (**Tabela I.14**).

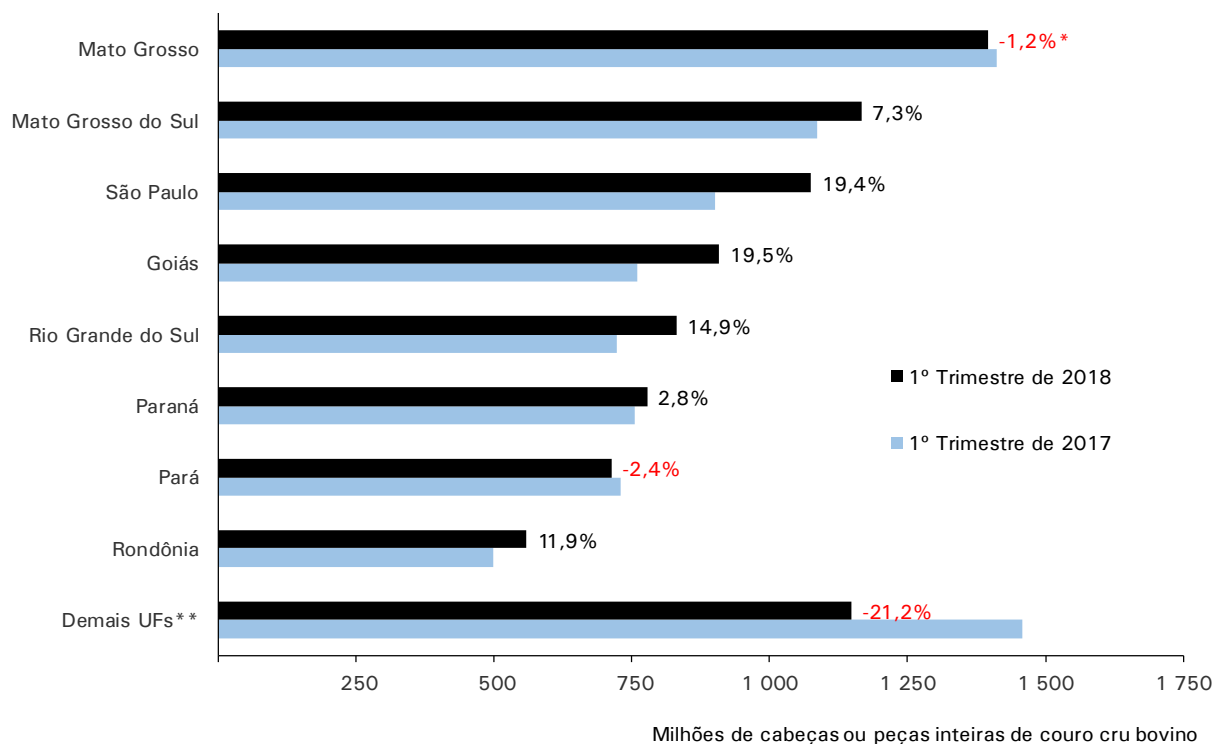
**Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**

Origens do couro cru	1º trimestre de 2017		1º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
<b>Total</b>	<b>8 346 918</b>	<b>100</b>	<b>8 575 792</b>	<b>100</b>	<b>228 874</b>	<b>2,7</b>
Matadouro frigorífico	5 572 923	66,8	5 507 098	64,2	-65 825	-1,2
Prestação de serviço de curtimento	1 912 529	22,9	2 242 596	26,2	330 067	17,3
Intermediários (salgadores)	667 707	8,0	648 613	7,6	-19 094	-2,9
Matadouro municipal	116 755	1,4	83 212	1,0	-33 543	-28,7
Outros curtumes e outras origens	77 004	0,9	94 273	1,0	17 269	22,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2017.I e 2018.I.

As 228,87 mil peças inteiras de couro cru adquiridas a mais, em nível nacional, no comparativo dos 1<sup>os</sup> trimestres 2017/2018, vieram de aumentos das aquisições em 9 das 20 Unidades da Federação que participaram da Pesquisa. Os destaques positivos em números absolutos ficaram com São Paulo (+175,02 mil peças), Goiás (+148,48 mil peças), Rio Grande do Sul (+107,78 mil peças) e Mato Grosso do Sul (+79,40 mil peças). As maiores reduções absolutas ocorreram em Minas Gerais (-104,77 mil peças) e Tocantins (-82,10 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando a recepção de peles bovinas pelos curtumes, com 16,3% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,6%) e São Paulo (12,5%) (**Gráfico I.16**).

**Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**



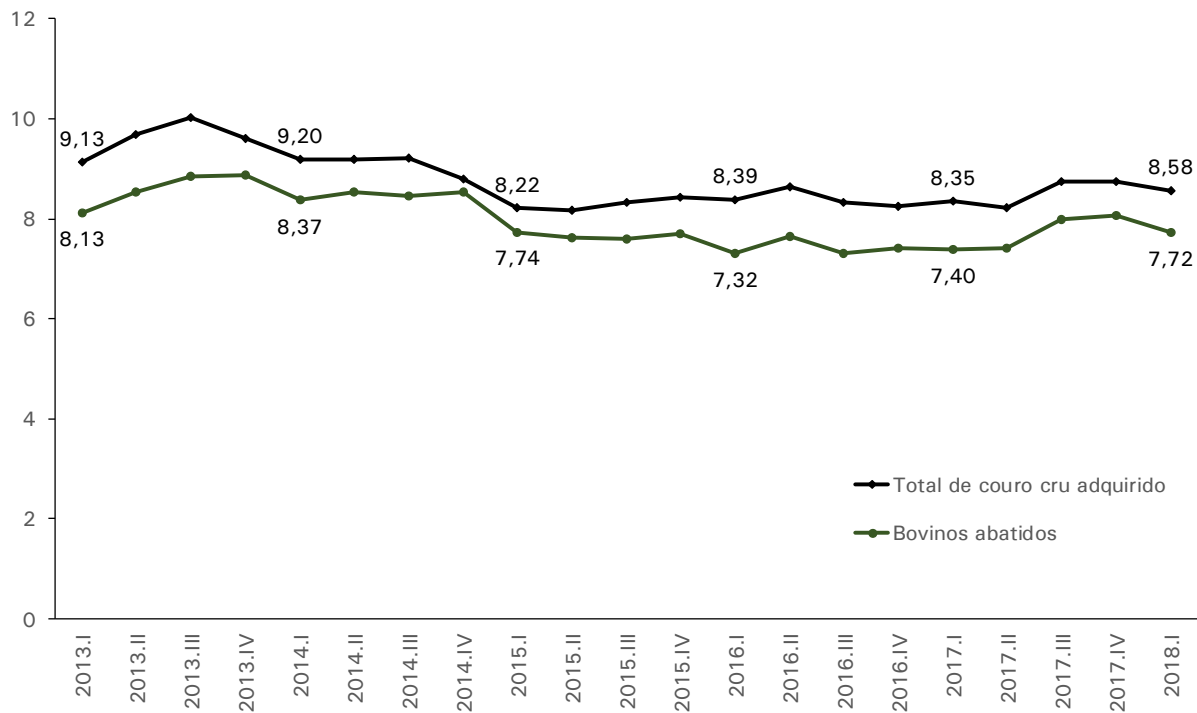
\*Variação 2018/2017. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2017.I e 2018.I.

O método mais utilizado para o curtimento das peles bovinas foi “ao cromo” (97,0% do total nacional de peles curtidas), seguido pelo “tanino” (2,6%) e por “outros métodos de curtimento” (0,4%). O cromo foi utilizado em 19 das 20 UFs que participaram da Pesquisa, excluindo apenas Santa Catarina. O tanino foi utilizado em onze UFs, sendo que, São Paulo foi responsável por 27,8% do total nacional curtido por esse processo, Minas Gerais por 7,8% e Mato Grosso do Sul por 2,5%. Mato Grosso do Sul foi responsável por 28,6% do total de peças processadas por “outros métodos”. Roraima, Tocantins, Paraná, Mato Grosso e Goiás também afirmaram ter estabelecimentos que processaram couro por métodos diferentes do cromo ou por taninos.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.17**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado diminuiu de 11,4% no primeiro trimestre de 2017 para 10,0% no mesmo período de 2018.

**Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018**

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.I.

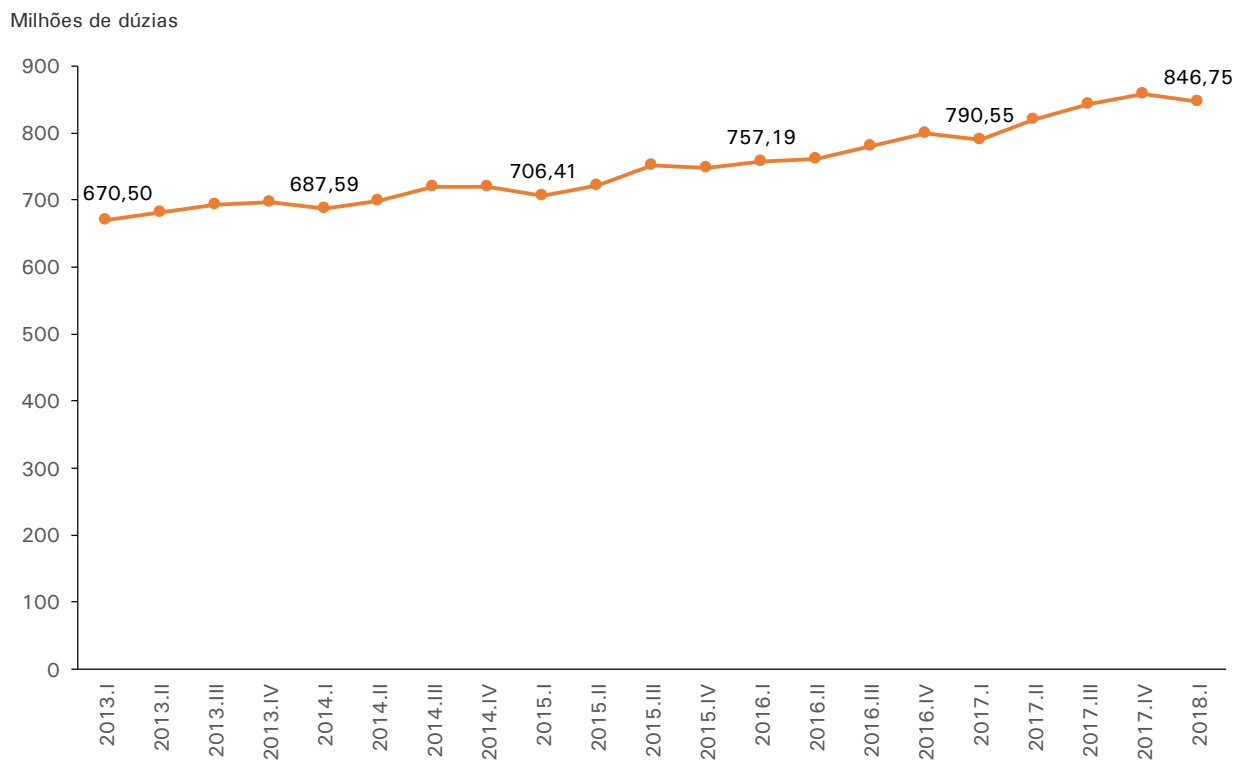
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2018, 99 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.



#### 4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 846,75 milhões de dúzias no 1º trimestre de 2018. Esse número foi 1,3% menor que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 7,1% superior ao apurado no 1º trimestre de 2017. A série histórica foi iniciada em 1987 e, no **Gráfico I.18**, é possível ver a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2013. A queda de produção em relação ao último trimestre do ano anterior também ocorreu nos anos de 2014, 2015 e 2017, e se deve a um comportamento sazonal, comum na atividade.

**Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018**



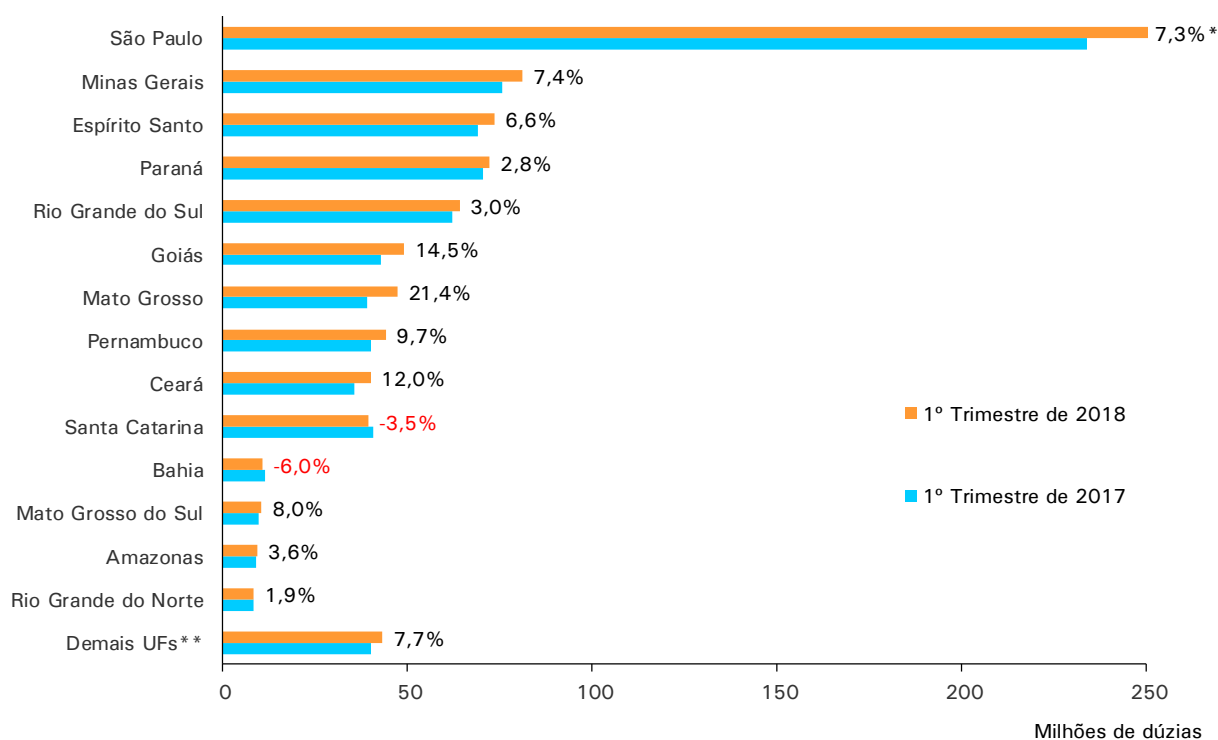
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2013.I-2018.I.

A produção de 56,20 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 1<sup>os</sup> trimestres 2018/2017, foi impulsionada por aumentos em 21 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em São Paulo (+17,12 milhões de dúzias), Mato Grosso (+8,34 milhões de dúzias), Goiás

(+ 6,24 milhões de dúzias), Minas Gerais (+ 5,60 milhões de dúzias) e Espírito Santo (+ 4,58 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,7% da produção nacional, seguido por Minas Gerais (9,6%), Espírito Santos (8,7%) e Paraná (8,6%) (**Gráfico I.19**).

**Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**



\*Variação 2018/2017. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2017.I e 2018.I.

De janeiro a março de 2018, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço dos ovos de galinha, de 3,13%, indicando aumento superior ao índice Geral da inflação, que foi de 0,70% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 1º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas (55,4%) produziram ovos para o consumo, respondendo por 79,7% do total de ovos

produzidos, enquanto 796 granjas (44,6%) produziram ovos para incubação, respondendo por 20,3% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

**Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1º trimestre de 2018**

Finalidade da Produção	Estabelecimentos		Produção de Ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
<b>Total</b>	<b>1 786</b>	<b>100,0</b>	<b>846 750</b>	<b>100,0</b>
Consumo	990	55,4	675 169	79,7
Incubação	796	44,6	171 581	20,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2018.I.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 1º trimestre de 2018, 1.786 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

## II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2017 E 2018

### II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

**Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018**

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2017	2017	2018	Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
<b>Número de animais abatidos (mil cabeças)</b>					
BOVINOS	7 398	8 059	7 722	4,4	-4,2
Bois	3 756	4 648	3 775	0,5	-18,8
Vacas	2 574	2 325	2 763	7,4	18,9
Novilhos	306	452	351	14,7	-22,3
Novilhas	763	635	832	9,1	31,1
SUÍNOS	10 480	11 053	10 716	2,3	-3,1
FRANGOS	1 496 769	1 429 337	1 478 714	-1,2	3,5
<b>Peso das carcaças (toneladas)</b>					
BOVINOS	1 796 565	2 032 980	1 880 866	4,7	-7,5
Bois	1 052 431	1 315 652	1 064 763	1,2	-19,1
Vacas	521 735	479 635	566 522	8,6	18,1
Novilhos	73 523	111 867	85 856	16,8	-23,3
Novilhas	148 876	125 826	163 725	10,0	30,1
SUÍNOS	900 320	985 527	957 912	6,4	-2,8
FRANGOS	3 411 021	3 352 515	3 506 931	2,8	4,6
<b>Leite (mil litros)</b>					
Adquirido	5 861 576	6 544 702	6 002 369	2,4	-8,3
Industrializado	5 850 236	6 539 043	5 996 270	2,5	-8,3
<b>Couro (mil unidades)</b>					
Adquirido (cru)	8 347	8 748	8 576	2,7	-2,0
Curtido	8 357	8 782	8 520	2,0	-3,0
<b>Ovos (mil dúzias)</b>					
Produção	790 546	858 209	846 750	7,1	-1,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

## II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

**Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018**

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
<b>Total do ano</b>	<b>7 398</b>	<b>7 722</b>	<b>4,4</b>	<b>10 480</b>	<b>10 716</b>	<b>2,3</b>	<b>1 496 769</b>	<b>1 478 714</b>	<b>-1,2</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>7 398</b>	<b>7 722</b>	<b>4,4</b>	<b>10 480</b>	<b>10 716</b>	<b>2,3</b>	<b>1 496 769</b>	<b>1 478 714</b>	<b>-1,2</b>
Janeiro	2 474	2 657	7,4	3 529	3 683	4,4	505 532	511 734	1,2
Fevereiro	2 324	2 417	4,0	3 223	3 328	3,3	459 310	464 611	1,2
Março	2 600	2 648	1,8	3 728	3 705	-0,6	531 927	502 370	-5,6
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais  
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

**Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018**

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
<b>Total do ano</b>	<b>1 796 565</b>	<b>1 880 866</b>	<b>4,7</b>	<b>900 320</b>	<b>957 912</b>	<b>6,4</b>	<b>3 411 021</b>	<b>3 506 931</b>	<b>2,8</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>1 796 565</b>	<b>1 880 866</b>	<b>4,7</b>	<b>900 320</b>	<b>957 912</b>	<b>6,4</b>	<b>3 411 021</b>	<b>3 506 931</b>	<b>2,8</b>
Janeiro	606 417	652 452	7,6	302 269	329 504	9,0	1 147 840	1 218 067	6,1
Fevereiro	563 309	586 298	4,1	275 752	296 667	7,6	1 044 390	1 100 903	5,4
Março	626 839	642 115	2,4	322 299	331 741	2,9	1 218 791	1 187 961	-2,5
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais  
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

**Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018**

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
<b>Total do ano</b>	<b>5 749</b>	<b>1 470</b>	<b>503</b>	<b>9 371</b>	<b>1 160</b>	<b>185</b>	<b>1 371 698</b>	<b>106 009</b>	<b>1 007</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>5 749</b>	<b>1 470</b>	<b>503</b>	<b>9 371</b>	<b>1 160</b>	<b>185</b>	<b>1 371 698</b>	<b>106 009</b>	<b>1 007</b>
Janeiro	1 979	505	173	3 227	393	63	474 388	36 997	348
Fevereiro	1 792	463	162	2 903	366	59	431 107	33 177	326
Março	1 978	501	168	3 241	400	64	466 203	35 834	333
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maió									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

**Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2018**

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
<b>Total do ano</b>	<b>1 454 817</b>	<b>320 897</b>	<b>105 152</b>	<b>853 274</b>	<b>89 874</b>	<b>14 764</b>	<b>3 252 414</b>	<b>252 365</b>	<b>2 152</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>1 454 817</b>	<b>320 897</b>	<b>105 152</b>	<b>853 274</b>	<b>89 874</b>	<b>14 764</b>	<b>3 252 414</b>	<b>252 365</b>	<b>2 152</b>
Janeiro	506 146	110 168	36 138	293 958	30 563	4 984	1 129 494	87 813	760
Fevereiro	451 288	101 122	33 889	263 808	28 174	4 685	1 020 279	79 940	684
Março	497 383	109 607	35 125	295 509	31 137	5 095	1 102 641	84 612	708
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maió									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

**Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018**

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
<b>Total do ano</b>	<b>7 722</b>	<b>3 775</b>	<b>2 763</b>	<b>351</b>	<b>832</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>7 722</b>	<b>3 775</b>	<b>2 763</b>	<b>351</b>	<b>832</b>
Janeiro	2 657	1 362	913	123	260
Fevereiro	2 417	1 155	898	106	258
Março	2 648	1 258	953	122	314
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Mai					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

**Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018**

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
<b>Total do ano</b>	<b>1 880 866</b>	<b>1 064 763</b>	<b>566 522</b>	<b>85 856</b>	<b>163 725</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>1 880 866</b>	<b>1 064 763</b>	<b>566 522</b>	<b>85 856</b>	<b>163 725</b>
Janeiro	652 452	384 931	186 607	29 898	51 016
Fevereiro	586 298	325 554	184 104	25 854	50 787
Março	642 115	354 277	195 811	30 104	61 922
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Mai					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

## II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

**Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018**

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2017	2018	Variação (%)	2017	2018	Variação (%)
<b>Total do ano</b>	<b>5 861 576</b>	<b>6 002 369</b>	<b>2,4</b>	<b>5 850 236</b>	<b>5 996 270</b>	<b>2,5</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>5 861 576</b>	<b>6 002 369</b>	<b>2,4</b>	<b>5 850 236</b>	<b>5 996 270</b>	<b>2,5</b>
Janeiro	2 100 937	2 154 584	2,6	2 097 648	2 152 891	2,6
Fevereiro	1 832 768	1 885 029	2,9	1 826 898	1 882 772	3,1
Março	1 927 871	1 962 757	1,8	1 925 689	1 960 607	1,8
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.



**Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018**

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
<b>Total do ano</b>	<b>5 486 772</b>	<b>467 551</b>	<b>48 047</b>	<b>5 480 960</b>	<b>467 291</b>	<b>48 018</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>5 486 772</b>	<b>467 551</b>	<b>48 047</b>	<b>5 480 960</b>	<b>467 291</b>	<b>48 018</b>
Janeiro	1 971 411	166 360	16 813	1 969 796	166 288	16 807
Fevereiro	1 719 889	149 718	15 422	1 717 727	149 640	15 405
Março	1 795 472	151 473	15 812	1 793 437	151 363	15 806
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

## II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2018

**Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018**

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
<b>Total do ano</b>	<b>8 575 792</b>	<b>6 333 196</b>	<b>5 507 098</b>	<b>83 212</b>	<b>648 613</b>	<b>94 273</b>	<b>-</b>	<b>2 242 596</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>8 575 792</b>	<b>6 333 196</b>	<b>5 507 098</b>	<b>83 212</b>	<b>648 613</b>	<b>94 273</b>	<b>-</b>	<b>2 242 596</b>
Janeiro	2 978 428	2 149 961	1 875 941	25 980	210 303	37 737	-	828 467
Fevereiro	2 670 146	1 971 115	1 721 937	26 324	198 749	24 105	-	699 031
Março	2 927 218	2 212 120	1 909 220	30 908	239 561	32 431	-	715 098
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maiο								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

\* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

**Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018**

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
<b>Total do ano</b>	<b>8 346 918</b>	<b>8 575 792</b>	<b>0,0</b>	<b>8 357 178</b>	<b>8 520 200</b>	<b>0,0</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>8 346 918</b>	<b>8 575 792</b>	<b>2,7</b>	<b>8 357 178</b>	<b>8 520 200</b>	<b>2,0</b>
Janeiro	2 787 449	2 978 428	6,9	2 768 506	2 973 082	7,4
Fevereiro	2 650 856	2 670 146	0,7	2 660 169	2 659 205	0,0
Março	2 908 613	2 927 218	0,6	2 928 503	2 887 913	-1,4
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maiο						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

## II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

**Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018**

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %
<b>Total do ano</b>	<b>790 546</b>	<b>846 750</b>	<b>7,1</b>	-	-	-
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>790 546</b>	<b>846 750</b>	<b>7,1</b>	-	-	-
Janeiro	270 661	287 493	6,2	145 613	155 149	6,5
Fevereiro	250 989	268 556	7,0	146 003	155 869	6,8
Março	268 896	290 701	8,1	144 618	157 575	9,0
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

### III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1<sup>os</sup> TRIM. 2017 E 2018

#### III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018

**Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1 <sup>o</sup> trimestre de 2017	1 <sup>o</sup> trimestre de 2018	Variação %	1 <sup>o</sup> trimestre de 2017	1 <sup>o</sup> trimestre de 2018	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>7 398 120</b>	<b>7 721 584</b>	<b>4,4</b>	<b>1 796 565</b>	<b>1 880 866</b>	<b>4,7</b>
Rondônia	558 250	588 284	5,4	134 866	142 036	5,3
Acre	103 560	106 072	2,4	23 629	25 048	6,0
Amazonas	68 500	63 699	-7,0	14 478	14 108	-2,6
Roraima	15 075	17 125	13,6	3 660	4 227	15,5
Pará	682 835	649 499	-4,9	169 830	159 775	-5,9
Amapá	x	x	-	-	-	-
Tocantins	288 214	248 695	-13,7	69 358	58 412	-15,8
Maranhão	181 331	168 119	-7,3	42 247	39 437	-6,6
Piauí	32 712	34 924	6,8	5 617	7 077	26,0
Ceará	42 650	36 136	-15,3	8 329	7 234	-13,1
Rio Grande do Norte	18 750	19 370	3,3	3 732	3 925	5,2
Paraíba	14 283	x	-	3 611	-	-
Pernambuco	70 834	72 451	2,3	16 581	17 774	7,2
Alagoas	38 422	32 043	-16,6	9 212	7 715	-16,2
Sergipe	22 206	23 614	6,3	5 683	6 369	12,1
Bahia	297 248	286 659	-3,6	70 688	70 823	0,2
Minas Gerais	617 848	679 396	10,0	143 253	157 559	10,0
Espírito Santo	68 860	64 088	-6,9	16 538	16 781	1,5
Rio de Janeiro	40 381	41 512	2,8	9 210	9 277	0,7
São Paulo	648 745	774 304	19,4	169 751	199 291	17,4
Paraná	278 483	327 125	17,5	66 813	79 476	19,0
Santa Catarina	99 464	110 205	10,8	21 656	25 151	16,1
Rio Grande do Sul	457 548	498 190	8,9	99 454	108 860	9,5
Mato Grosso do Sul	859 597	867 966	1,0	214 216	215 470	0,6
Mato Grosso	1 116 752	1 206 418	8,0	283 307	310 335	9,5
Goiás	748 030	777 430	3,9	184 686	188 509	2,1
Distrito Federal	x	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

**Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação %	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>10 479 699</b>	<b>10 716 140</b>	<b>2,3</b>	<b>900 320</b>	<b>957 912</b>	<b>6,4</b>
Rondônia	2 680	2 324	-13,3	151	135	-10,9
Acre	8 638	9 812	13,6	811	1 007	24,1
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Roraima	-	x	-	-	-	-
Pará	659	x	-	20	-	-
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	3 236	3 118	-3,6	217	230	5,9
Piauí	7 113	6 483	-8,9	316	307	-2,7
Ceará	28 932	28 131	-2,8	2 117	2 211	4,5
Rio Grande do Norte	3 227	3 183	-1,4	199	222	11,2
Paraíba	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	18 922	15 904	-15,9	1 017	852	-16,3
Alagoas	3 434	2 310	-32,7	224	172	-23,2
Sergipe	2 957	2 499	-15,5	201	170	-15,4
Bahia	27 596	30 648	11,1	2 204	2 560	16,2
Minas Gerais	1 285 949	1 313 682	2,2	108 300	113 640	4,9
Espírito Santo	60 377	63 954	5,9	5 774	6 030	4,4
Rio de Janeiro	14 389	26 213	82,2	1 101	2 460	123,6
São Paulo	479 091	533 377	11,3	37 816	41 305	9,2
Paraná	2 179 487	2 271 405	4,2	186 727	210 394	12,7
Santa Catarina	2 805 366	2 817 041	0,4	243 166	249 133	2,5
Rio Grande do Sul	2 025 206	2 025 515	0,0	177 093	183 440	3,6
Mato Grosso do Sul	393 651	475 164	20,7	35 054	44 417	26,7
Mato Grosso	608 234	584 551	-3,9	52 224	52 418	0,4
Goiás	459 955	436 343	-5,1	41 401	41 415	0,0
Distrito Federal	58 644	61 921	5,6	4 097	5 268	28,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

**Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação %	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>1 496 769 154</b>	<b>1 478 714 410</b>	<b>-1,2</b>	<b>3 411 021</b>	<b>3 506 931</b>	<b>2,8</b>
Rondônia	3 292 135	4 212 354	28,0	7 890	10 518	33,3
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	14 172 637	16 117 024	13,7	37 823	44 012	16,4
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	318 605	407 685	28,0	753	1 005	33,4
Piauí	1 983 186	2 271 754	14,6	3 589	3 960	10,3
Ceará	6 097 573	5 516 109	-9,5	13 989	12 971	-7,3
Paraíba	5 447 761	x	-	10 772	-	-
Pernambuco	13 008 144	13 931 411	7,1	31 964	35 689	11,7
Alagoas	802 239	x	-	1 915	-	-
Sergipe	317 673	259 426	-18,3	707	549	-22,4
Bahia	26 681 314	28 899 011	8,3	64 590	69 613	7,8
Minas Gerais	121 090 006	104 340 071	-13,8	248 351	247 168	-0,5
Espírito Santo	12 770 734	12 807 097	0,3	32 674	35 013	7,2
Rio de Janeiro	9 148 794	10 075 400	10,1	18 477	20 056	8,5
São Paulo	157 719 284	164 821 695	4,5	390 788	405 724	3,8
Paraná	471 958 758	465 524 868	-1,4	1 081 152	1 137 632	5,2
Santa Catarina	218 768 506	212 759 820	-2,7	524 381	521 067	-0,6
Rio Grande do Sul	209 701 548	212 607 953	1,4	401 320	425 450	6,0
Mato Grosso do Sul	44 090 981	43 199 296	-2,0	113 413	114 330	0,8
Mato Grosso	61 007 623	58 705 474	-3,8	147 431	137 140	-7,0
Goiás	94 957 230	96 281 500	1,4	226 938	225 483	-0,6
Distrito Federal	16 605 867	x	-	32 881	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

### III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018

**Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação (%)	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação (%)
<b>Brasil</b>	<b>5 861 576</b>	<b>6 002 369</b>	<b>2,4</b>	<b>5 850 236</b>	<b>5 996 270</b>	<b>2,5</b>
Rondônia	185 811	174 965	-5,8	185 762	174 965	-5,8
Acre	2 754	2 688	-2,4	2 754	2 688	-2,4
Amazonas	1 505	1 993	32,4	1 505	1 992	32,4
Roraima	147	389	165,2	147	389	165,2
Pará	76 355	64 608	-15,4	76 327	64 525	-15,5
Tocantins	34 715	32 450	-6,5	34 707	32 427	-6,6
Maranhão	14 966	16 130	7,8	14 965	16 120	7,7
Piauí	4 050	3 876	-4,3	4 050	3 854	-4,8
Ceará	54 348	62 377	14,8	54 325	62 373	14,8
Rio Grande do Norte	15 519	16 221	4,5	15 434	16 137	4,6
Paraíba	10 930	13 964	27,8	10 930	13 963	27,8
Pernambuco	61 688	55 329	-10,3	61 632	55 280	-10,3
Alagoas	10 780	14 865	37,9	10 788	14 865	37,8
Sergipe	36 940	37 353	1,1	36 940	37 353	1,1
Bahia	88 131	112 019	27,1	88 125	112 015	27,1
Minas Gerais	1 505 628	1 524 155	1,2	1 500 567	1 520 264	1,3
Espírito Santo	71 526	76 896	7,5	71 522	76 894	7,5
Rio de Janeiro	156 720	155 310	-0,9	156 611	155 305	-0,8
São Paulo	678 915	675 810	-0,5	678 310	675 439	-0,4
Paraná	687 216	742 026	8,0	687 058	742 026	8,0
Santa Catarina	572 525	622 650	8,8	572 207	622 420	8,8
Rio Grande do Sul	800 795	822 592	2,7	796 565	821 562	3,1
Mato Grosso do Sul	36 358	30 893	-15,0	36 394	30 796	-15,4
Mato Grosso	138 387	138 103	-0,2	138 316	138 153	-0,1
Goiás	612 840	602 268	-1,7	612 267	602 024	-1,7
Distrito Federal	2 028	2 439	20,2	2 028	2 439	20,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

### III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018

**Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação (%)	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação (%)	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação (%)
<b>Brasil</b>	<b>8 346 918</b>	<b>8 575 792</b>	<b>2,7</b>	<b>6 434 389</b>	<b>6 333 196</b>	<b>-1,6</b>	<b>1 912 529</b>	<b>2 242 596</b>	<b>17,3</b>
Rondônia	499 344	558 634	11,9	499 344	558 634	11,9	-	-	-
Acre	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Roraima	x	x	-	x	x	-	-	x	-
Pará	730 875	712 995	-2,4	722 955	711 795	-1,5	7 920	1 200	-84,8
Tocantins	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Maranhão	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Piauí	x	-	-	x	-	-	-	-	-
Ceará	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	x	27 216	-	x	27 216	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Bahia	146 013	x	-	x	x	-	-	-	-
Minas Gerais	296 171	191 401	-35,4	220 595	148 837	-32,5	75 576	42 564	-43,7
São Paulo	900 585	1 075 606	19,4	711 371	857 428	20,5	189 214	218 178	15,3
Paraná	756 478	777 700	2,8	488 868	379 694	-22,3	267 610	398 006	48,7
Santa Catarina	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	722 992	830 776	14,9	500 139	487 955	-2,4	222 853	342 821	53,8
Mato Grosso do Sul	1 086 963	1 166 361	7,3	814 178	895 404	10,0	272 785	270 957	-0,7
Mato Grosso	1 412 951	1 395 430	-1,2	1 042 123	983 404	-5,6	370 828	412 026	11,1
Goiás	760 306	908 783	19,5	426 025	546 152	28,2	334 281	362 631	8,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.



### III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018

**Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1<sup>os</sup> trimestres de 2017 e 2018**

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação %	1º trimestre de 2017	1º trimestre de 2018	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>790 546</b>	<b>846 750</b>	<b>7,1</b>	<b>145 412</b>	<b>156 198</b>	<b>7,4</b>
Rondônia	1 799	1 619	-10,0	303	311	2,5
Acre	723	1 270	75,7	120	210	74,6
Amazonas	9 223	9 552	3,6	1 618	1 677	3,6
Roraima	923	1 137	23,2	206	272	32,0
Pará	6 248	6 614	5,9	1 084	1 135	4,7
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	x	x	-	-	-	-
Piauí	3 229	3 829	18,6	558	657	17,6
Ceará	35 828	40 115	12,0	6 433	7 042	9,5
Rio Grande do Norte	8 456	8 615	1,9	1 297	1 420	9,5
Paraíba	6 965	7 037	1,0	1 051	1 107	5,3
Pernambuco	40 408	44 312	9,7	6 840	7 313	6,9
Alagoas	5 731	5 053	-11,8	860	962	11,8
Sergipe	4 127	4 210	2,0	685	707	3,2
Bahia	11 477	10 793	-6,0	2 136	2 095	-1,9
Minas Gerais	75 726	81 326	7,4	13 789	14 544	5,5
Espírito Santo	69 207	73 786	6,6	12 735	13 358	4,9
Rio de Janeiro	1 375	952	-30,8	244	145	-40,6
São Paulo	233 979	251 103	7,3	42 370	45 250	6,8
Paraná	70 479	72 466	2,8	14 224	15 037	5,7
Santa Catarina	40 834	39 409	-3,5	8 203	7 974	-2,8
Rio Grande do Sul	62 394	64 268	3,0	11 673	12 505	7,1
Mato Grosso do Sul	9 970	10 767	8,0	2 085	2 164	3,8
Mato Grosso	39 068	47 410	21,4	7 165	8 870	23,8
Goiás	43 116	49 351	14,5	7 948	9 128	14,8
Distrito Federal	4 151	4 384	5,6	894	1 026	14,8

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

## Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	DAVID DIRCEU WINICIO DE SOUZA david.souza@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	MARCOS AUGUSTO MONTEIRO PONTES marcos.pontes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALCIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	PAULO CESAR TOZATO DE CASTRO paulo.tozato@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	RENAN BIRCK PINHEIRO renan.pinheiro@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	JAIR COSMO DOS SANTOS SILVEIRA jair.silveira@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	ESPEDITO SOARES DE SOUZA espedito.souza@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159

**CEPAGRO**  
**COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E**  
**AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS**

**PRESIDENTE DA CEPAGRO**

Roberto Luís Olinto Ramos

**REPRESENTANTES DO IBGE**

Octávio Costa de Oliveira  
Antonio Carlos Simões Florido  
Carlos Alfredo Barreto Guedes

**SUPLENTE**

Júlio César Perruso  
Carlos Antonio Almeida Barradas  
Angela da Conceição Lordão

**REPRESENTANTES DO MAPA**

Marcelo Fernandes Guimarães  
João Marcelo Intini  
Eledon Pereira de Oliveira

**SUPLENTE**

José Benoni Carneiro  
Francisco Olavo Batista de Sousa  
Bernardo Nogueira Schlemper

**SECRETÁRIO**

Carlos Antonio Almeida Barradas